



AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO AVALIAÇÃO FINAL -

Julho de 2017

Coordenadora do Observatório de Qualidade:
Ana Maria Almeida Silva

Nota Introdutória

O relatório de Autoavaliação do Agrupamento segue uma metodologia que tem vindo a ser alvo de consolidação/aperfeiçoamento nos últimos quatro anos, procurando o envolvimento mais consistente e ativo dos vários agentes educativos. Tendo por base as *check-list* que monitorizam os vários Eixos de Intervenção do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), o presente documento procura evidenciar os pontos fortes, detetar os pontos fracos/constrangimentos e elencar sugestões de melhoria conducentes a planos de ação.

Neste sentido, a elaboração deste relatório conta com a colaboração direta e indireta de toda a comunidade educativa e permite, por um lado, avaliar/aferir claramente o grau de consecução dos objetivos e metas estipuladas no PEA e, por outro, reformular/atualizar os respetivos indicadores e metas.

Assim sendo, este documento configura-se como uma alavanca anual da permanente atualização do PEA, viabilizando a elaboração em tempo útil de planos de ação/melhoria que reorientem a ação educativa em prol do sucesso académico e desenvolvimento profissional e organizacional.

Uma vez que este relatório está a ser concebido no fim de um ciclo de quatro anos, importa reportar que, à exceção da inexistência de “mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula, em ordem ao desenvolvimento profissional dos docentes”, todos os restantes pontos fracos apontados pela última Avaliação Externa (IGEC, 20 a 22 de fevereiro de 2013) foram objeto de aprimorada análise, reflexão e ação.

A este propósito, destaca-se o investimento na consolidação da metodologia e das práticas conducentes à “identificação dos fatores explicativos do sucesso e do insucesso, intrínsecos à prestação do serviço educativo, com reflexos nos resultados académicos”, ao “desenvolvimento de atividades de articulação horizontal e vertical, nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, ao nível interdepartamental e nos conselhos de turma, fundamentais à melhoria dos resultados académicos e do sucesso escolar”, e à “implementação de um dispositivo que monitorize e avalie a eficácia das medidas de apoio educativo implementadas e o seu impacto no sucesso académico”.

Enfatiza-se que “A definição de metas claras e avaliáveis no projeto educativo, bem como a articulação dos demais documentos de orientação educativa com os objetivos do projeto educativo”, é hoje uma realidade no Agrupamento que permite “uma avaliação aprofundada do desempenho organizacional e a elaboração de planos de ação”, destacando-se os Planos de Melhoria dos Resultados da Turma (PMRT), bem como o Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar (PAEPSE) 2016/2018.

O processo de autoavaliação tem vindo a ser paulatinamente alargado aos vários Eixos de Intervenção do PEA para que se potencie o progresso e os impactos dos planos de ação/melhoria decorrentes do autoconhecimento organizacional.

Índice

Nota Introdutória.....	1
Índice.....	3
EIXO DE INTERVENÇÃO : PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	4
EIXO DE INTERVENÇÃO - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.....	6
EIXO DE INTERVENÇÃO RELAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE.....	8
EIXO DE INTERVENÇÃO: SUCESSO ACADÉMICO E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS.....	9
Considerações finais globais:	17

EIXO DE INTERVENÇÃO : PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Fontes:

- RELATÓRIOS DE DESEMPENHO DE FUNÇÃO DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
- CHECK- LIST PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
- [RELATÓRIO DA BE](#)
- RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PAA

PONTOS FORTES:

- Globalmente, as metas dos vários indicadores foram atingidas, no que respeita à planificação, desenvolvimento e avaliação da ação educativa.
- Os recursos pedagógicos produzidos em conjunto por área disciplinar ultrapassam a meta estipulada no PEA, principalmente no que se refere à planificação e avaliação da ação educativa.
- Reconhecida qualidade do trabalho desenvolvido pelo SPO.
- Reconhecida a elevada importância da BE como plataforma potenciadora do efetivo desenvolvimento da articulação curricular e de apoio às aprendizagens.
- Disponibilização e envolvimento dos docentes para o apoio supletivo de preparação para as Provas e Exames.
- A implementação das medidas do PAEPSE reforçou a articulação curricular e a metodologia de projeto tem vindo a ganhar consistência - prenúncio de um grande estímulo para o fomento dos Referenciais da Educação com que o Agrupamento se propõe trabalhar no próximo ano letivo.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Verificam-se alguns constrangimentos no desenvolvimento de ações conducentes à concretização de atividades/projetos em articulação intradepartamental.
- Devido aos constrangimentos subjacentes ao horário a tempo parcial da Psicóloga afeta ao nosso Agrupamento, não foi possível proporcionar o acompanhamento necessário a todos os alunos sinalizados.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Rentabilizar o trabalho colaborativo no sentido da produção/utilização/adaptação e aplicação conjunta de recursos pedagógicos promotores do sucesso escolar.
- Potenciar o trabalho colaborativo para a viabilização de maior articulação intradepartamental, nomeadamente através da planificação/desenvolvimento das atividades ao nível das Oficinas, dos Clubes, das visitas de estudo e de projetos específicos que serão desenvolvidos de forma articulada e transversal (Geoparque, trabalho de projeto dos Referenciais...).
- Revitalizar o projeto Ágor@SEI como modalidade de apoio mais informal, que implica os próprios alunos enquanto agentes ativos do processo formativo entre pares. Sugere-se a dinamização deste projeto desde o início do ano letivo.
- Dividir o indicador "N.º de recursos/estratégias produzidos/desenvolvidas em conjunto entre professor Titular e professor de Apoio/Educação Especial/Psicólogo por turma/ano/nível de ensino" de forma a facilitar a respetiva monitorização, passando a 3 indicadores: "N.º de recursos/estratégias produzidos/desenvolvidas em conjunto entre professor Titular e professor de Apoio por turma/ano/nível de ensino" ; "N.º de recursos/estratégias produzidos/desenvolvidas em conjunto entre professor Titular e professor da Educação Especial, por turma/ano/nível de ensino"; "N.º de estratégias desenvolvidas em conjunto entre professor Titular/Diretor de Turma/Conselho de Turma e Psicólogo por turma/ano/nível de ensino". Para os 2 primeiros indicadores mantém-se a meta definida, isto é, ≥ 2 / período.
- Criar condições para assegurar uma maior apropriação dos indicadores a monitorizar de forma a que o relatório de Coordenação de Área Disciplinar possa responder mais pormenorizadamente ao solicitado nos vários indicadores deste Eixo de Intervenção. Sugere-se que a redação destes relatórios obedeça aos indicadores que de facto constam na Check List de avaliação de cada um dos eixos de intervenção do PEA .
- Atendendo ao elevado número de solicitações, à sobrecarga crescente de trabalho atribuído aos Serviços de Psicologia e Orientação e, fundamentalmente, considerando os constrangimentos inerentes ao horário a tempo parcial, reforça-se a necessidade premente de:
 - i. aumentar a carga horária para o desempenho desta função – psicólogo escolar;
 - ii. divulgar junto dos Diretores de Turma e Encarregados de Educação outras possibilidades de resposta extra escola para acompanhamento dos alunos.
- Retirar o termo Assessoria do indicador "N.º de equipas a implementar Supervisão Pedagógica, Coadjuvação, Assessoria".

- No que respeita a este indicador, as metas foram atingidas, contudo, salienta-se que o facto se deve exclusivamente ao número de equipas em situação de coadjuvação, pelo que se recomenda não descurar a necessidade de implementação de práticas de supervisão pedagógica de natureza voluntária e colaborativa. Neste sentido, e como existe a possibilidade de formação neste âmbito, dever-se-á sensibilizar os docentes para a inscrição nesta ação, a ter lugar no início do próximo ano letivo. Haverá também que acautelar a compatibilidade horária para o efeito. Sugere-se ainda que esta formação seja considerada prioritária, tal como deverá ser a relativa às medidas do PAEPSEA.
- Retirar o indicador "N.º de instrumentos/meios de divulgação da informação aos vários agentes educativos" dada a prática consolidada ao nível do Agrupamento.

EIXO DE INTERVENÇÃO - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Fontes:

CHECK-LIST ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

PONTOS FORTES:

- Desempenho exemplar demonstrativo de grande responsabilidade e profissionalismo das várias lideranças intermédias, nomeadamente Coordenadores de Departamento, Coordenadora de Projetos, Coordenadora da BE, Coordenadora OQ, Coordenadores de Diretores de Turma e Diretores de Turma.
- Práticas já instituídas e assimiladas por parte do corpo docente relativamente ao processo de autoavaliação e à participação e envolvimento na construção dos documentos orientadores do Agrupamento.
- Possibilidade de oferta de formação creditada destinada ao pessoal docente que decorreu na Escola-Sede (Ser Professor/Colaborar com a BE: 3 horas; EDUCADORES RESILIENTES, EDUCANDOS RESILIENTES: Otimismo, assertividade e positivismo no ambiente escolar:25 horas).
- Oferta diversificada de formação vocacionada para diferentes públicos-alvo, nomeadamente docentes; assistentes operacionais e Pais e Encarregados de Educação.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Persistem debilidades no envolvimento mais ativo e consistente no processo de autoavaliação por parte do Pessoal Não Docente, Alunos e Encarregados de Educação.
- Não foi possível avaliar alguns dos indicadores referentes a este Eixo de Intervenção.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Tendo em conta as especificidades inerentes à avaliação dos indicadores “Grau de satisfação relativamente às condições físicas e materiais da escola (Alunos; Docentes e Não docentes)”, “Grau de satisfação relativamente ao trabalho desenvolvido (Docentes e Não Docentes)”, “Grau de satisfação dos alunos e Encarregados de Educação relativamente ao trabalho docente e não Docente” e “Grau de satisfação do pessoal Docente e Não Docente quanto à comunicação interna” e dado que no ano anterior já foi possível obter dados concretos sobre estes indicadores, considera-se adequado que se utilize a aplicação de questionários apenas de 2 em 2 anos.
- Ainda, no que concerne a estes indicadores e concretamente ao primeiro: “Grau de satisfação relativamente às condições físicas e materiais da escola (Alunos; Docentes e Não docentes)”, recomenda-se que, no âmbito da Educação para a Cidadania, das turmas que no 9ºano trabalhem o tema Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho, possam efetuar esta monitorização. Desta forma, viabiliza-se o necessário envolvimento ativo dos discentes no processo de autoavaliação para além da monitorização do indicador do PEA.
- Uma outra forma de conseguir os dados necessários será através dos questionários a aplicar decorrentes do projeto Eco-Escolas.
- Anualmente, sugere-se a definição de áreas prioritárias de formação de acordo com as necessidades mais prementes dos planos de ação entretanto previstos/implementados.
- Retirar o termo “Grau” dos indicadores “Grau de conhecimento por parte da Comunidade Educativa dos documentos Orientadores do Agrupamento”; “Grau de participação na construção dos documentos” e “Grau de participação/envolvimento da Comunidade educativo na Autoavaliação” mantendo, contudo, a meta.
- Para uma melhor apropriação dos documentos orientadores do Agrupamentos e dos instrumentos de monitorização dos vários Eixos de Intervenção do PEA, recomenda-se que uma parte das Jornadas Pedagógicas no início de cada ano letivo seja destinada para apresentação/análise e familiarização com os mesmos.

- Relativamente ao indicador “Relatórios de avaliação produzidos pelas várias estruturas e equipas OQ” considera-se mais adequado indicar como meta a produção do relatório global anual, produzido pela equipa OQ.

EIXO DE INTERVENÇÃO RELAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE

Fontes:

CHECK-LIST RELAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE

PONTOS FORTES:

- As metas foram alcançadas na quase totalidade dos indicadores.
- A conceção de um dispositivo de monitorização sistemática da presença dos Encarregados de Educação na escola e das presenças nas ações de formação dinamizadas no Agrupamento.
- O aumento considerável do número de requisições na BE.
- As dinâmicas crescentes inerentes à cedência dos espaços escolares à comunidade, em prol do desenvolvimento local.
- O elevado número de parcerias estabelecidas permite evidenciar a forma como Agrupamento de Escola é reconhecido pela comunidade local, algumas das quais permitiram inclusivamente a diversificação e o enriquecimento da oferta curricular aos nossos alunos, destacando-se as Atividades Náuticas.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- A insuficiência de formandos inscritos facto que inviabilizou o desenvolvimento dos cursos EFA e das Formações Modulares no presente ano letivo.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Dar continuidade às dinâmicas instituídas dada a reconhecida boa relação da escola com a comunidade educativa.
- Reforçar/valorizar a parceria com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, dada a proximidade geográfica e a reconhecida qualidade, designadamente ao nível da formação.

- O documento criado para registo dos contactos com Encarregados de Educação não foi utilizado plenamente. Recomenda-se uma rentabilização dos dados registados, calculando-se, por exemplo, o número médio de contactos efetuados entre DT e EE.
- Aperfeiçoar o instrumento de monitorização de registos de contactos entre EE e DT/PTT.
- Sugere-se a inserção de um novo indicador "Percentagem de EE nas reuniões por iniciativa própria", ficando este indicador no próximo ano em diagnose, explicitando-se os procedimentos em sede de reunião de CDT.

EIXO DE INTERVENÇÃO: SUCESSO ACADÉMICO E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS

Fontes:

CHECK-LIST DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS

RELATÓRIO OQ-TNT

PONTOS FORTES:

- Comportamento exemplar e atitudes assertivas face à escola e ao estudo dos alunos do ensino secundário.
- Melhoria em relação aos comportamentos dos alunos, especialmente no 3º ciclo.
- Diminuição do número de ocorrências disciplinares em todos os anos de escolaridade com exceção do 6º ano.
- Elevada participação/envolvimento dos alunos nas diferentes atividades do PAA, quer de cariz mais desportivo, académico e cultural, quer nas de cariz solidário.
- Efetivo envolvimento dos alunos e rentabilização plena das atividades que ao viabilizarem, por um lado, a consolidação/mobilização de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, potenciam a melhoria dos seus resultados académicos e o desenvolvimento integral dos alunos.
- Envolvimento dos alunos em atividades/projetos promotores da sua participação cívica assertiva.
- Incremento do número de alunos que reuniram as condições para integrar o Quadro de Excelência do Agrupamento.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- O cruzamento de dados relativos à informação TNT, registos em ata, avaliações do PT, relatórios PAA, relatórios da BE permite concluir que será necessário reforçar a importância do rigor nos registos deste projeto por parte de todos os docentes.
- Existência de alguns constrangimentos na interpretação das condições de acesso a Quadro de Valor.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Reforçar a importância da utilização sistemática do projeto TNT como forma de monitorização e aferição dos comportamentos e atitudes dos alunos da Escola-Sede. Ainda neste âmbito, sugere-se a simplificação das fichas de registo dos Assistentes Operacionais, procedendo-se a um registo apenas de situações-modelo de cariz não exaustivo.
- Concertar atuações no que respeita ao registo trimestral do DT, nomeadamente no que toca ao RANC (Refeições Adquiridas e Não Consumidas). Neste sentido, sugere-se a criação/substituição da atual sigla "RANC" para "RANCI" (Refeições Adquiridas e Não Consumidas Injustificadas).
- Aconselhar a continuidade de um trabalho de grande proximidade e corresponsabilização entre Diretores de Turma e Encarregados de Educação para minimizar os impactos ao nível comportamental na transição entre 1º e 2º ciclo. No que diz respeito a este aspeto, recomenda-se o apadrinhamento, isto é, a figura de alunos mais velhos como "padrinhos" dos alunos recém chegados à Escola-Sede. Cumulativamente, recomenda-se maior atenção no decurso dos intervalos por parte dos vários agentes educativos, em particular dos Assistentes Operacionais, no sentido de reger comportamentos na utilização dos diferentes espaços de recreio. Retomar o projeto "Acolher e Orientar".
- Ainda a este respeito, sugere-se o alargamento da monitorização dos comportamentos/atitudes dos alunos do 1º ciclo, em projeto específico a desenvolver pelo Conselho de Docentes.
- Dar a conhecer a análise swot do PAA e implementar as sugestões de melhoria que constam no respetivo relatório de avaliação anual. De igual modo, dever-se-á ter em consideração as sugestões de melhoria que constam no relatório dos Coordenadores de Diretores de Turmas a propósito da avaliações dos PT.
- Alterar a meta do número de assembleias de delegados e subdelegados para três por ano.

- Os dispositivos de monitorização foram concebidos com base nas metas estipuladas para o ensino regular. É necessário agora definir as metas para as outras ofertas formativas, nomeadamente para os Cursos CEF/Profissionais/EFA. Assim, para o indicador “N.º de ocorrências disciplinares” sugere-se a meta “Reduzir em 15%”. Relativamente ao indicador “N.º médio de participações em atividades/projetos/concursos por ano/nível de ensino” estipula-se ≥ 3 .
- Sugere-se reescrever o indicador “N.º médio de participações em atividades/projetos/concursos por aluno/turma/nível de ensino”, passando à seguinte redação: “N.º médio de participações em atividades/projetos/concursos ano/nível de ensino”.
- Retirar “Parlamento dos Jovens” do indicador “Taxa de alunos que se candidatem à Associação de Estudantes, Conselho Geral e Parlamento dos Jovens”.
- Acrescentar o indicador “Taxa de alunos que participem em outros projetos relevantes promotores da participação cívica” que ficará em diagnose no próximo ano letivo.

SUCESSO ACADÉMICO

Fontes:

CHECK-LIST DO SUCESSO ACADÉMICO AEB

CHECK-LIST DO SUCESSO ACADÉMICO NEE

CHECK-LIST DO SUCESSO ACADÉMICO OUTROS PERCURSOS FORMATIVOS - CEF

PONTOS FORTES:

- **1º ciclo:**
 - Globalmente os resultados académicos são bastante satisfatórios, salientando-se a elevada taxa de transição/aprovação com sucesso pleno, bem como a taxa de sucesso cumulativo a Português e a Matemática nos 1º e 4º anos.
- **2º ciclo:**
 - Globalmente destaca-se uma evolução ao nível da qualidade do sucesso em várias disciplinas com impactes positivos na taxa de transição/aprovação com sucesso pleno (Valor alcançado 81%, isto é, 1 % acima da meta estabelecida).
 - Os resultados alcançados pelos alunos com NEE foram bastante satisfatórios, especialmente no que toca à Taxa de Sucesso e Taxa de Transição/Aprovação com sucesso pleno.

- **3º ciclo:**

- Globalmente, na maioria dos indicadores os resultados académicos internos são satisfatórios, destacando-se a maioria das disciplinas do 8ºano, bem como a Matemática do 7ºano, ao nível da média e da taxa de níveis ≥ 4 .
- Motivação e adesão massiva dos alunos para a frequência do apoio supletivo concretizado no âmbito da preparação para as Provas Finais.
- Os resultados das Provas Finais de Ciclo de Matemática foram bastante satisfatórios. A qualidade dos mesmo revelou-se na maioria das turma bastante acima da meta estipulada no PEA. As turmas 9ªA, 9ªB e 9ªD revelaram resultados acima dos valores nacionais, em relação à média e taxa de sucesso.
- Os resultados das Provas Finais de Ciclo de Português foram satisfatórios. No que diz respeito à média, esta situa-se acima do valor nacional, bem como a taxa de sucesso alcançada em duas turmas. Na globalidade do 9ºano, a qualidade dos resultados (níveis ≥ 4) situa-se acima da meta estipulada no PEA. A turma 9ªA manteve o seu bom nível de desempenho na Prova Final (3,5).

- **Secundário:**

- De um modo global, os resultados académicos internos são bastante satisfatórios, destacando-se a quase totalidade das disciplinas do 11ºano nos vários indicadores.
- A taxa de transição/aprovação com sucesso pleno também superou a meta no 11º e 12ºanos.
- Motivação e adesão massiva dos alunos para a frequência do apoio supletivo para a preparação para os Exames Nacionais.
- Os resultados alcançados pelos alunos com NEE foram bastante satisfatórios, especialmente no que concerne à Taxa de Sucesso e Taxa de Transição/Aprovação com Sucesso Pleno.
- Tendo em conta o histórico dos últimos anos, os resultados alcançados no Exame Nacional de Matemática A foram bastante satisfatórios. Por outro lado, é a disciplina que apresenta menor discrepância entre Avaliação Interna e Externa, encontrando-se perfeitamente em linha com a média nacional (113,4 (AEB) 115(Nacional)).

- **CEF:**

- 100% de sucesso cumulativo às disciplinas de Matemática Aplicada e Língua Portuguesa.

- Boa integração dos alunos com NEE neste percurso formativo, apresentando uma taxa de sucesso pleno de 100%.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- **1º ciclo:**

- O 2ºano é o ano que apresenta maiores fragilidades nomeadamente ao nível da taxa de transição, sucesso pleno e sucesso cumulativo, bem como taxa de menções iguais ou superiores a Bom.

- **2º ciclo:**

- As disciplinas que registam valores inferiores às metas nos indicadores Média, Taxa de Sucesso, Taxa de Níveis Iguais ou Superiores a 4 são as que, no histórico, apresentam valores elevados mas que poderão não ter sido atingidas, em parte, devido ao comportamento inadequado de alguns alunos face à escola e ao estudo .

- **3º ciclo:**

- Persistem ainda um considerável número de disciplinas que alcançaram valores abaixo das respetivas metas nos vários indicadores, com especial incidência nos 7º e 9ºanos.
- A taxa de transição com sucesso pleno registou valores abaixo das metas nos vários anos de escolaridade.
- Dois alunos com NEE foram retidos (1 no 7º ano e outro no 9º ano, encontrando-se este último inscrito para a 2ª fase como autoproposto).
- A turma 9ºC não atingiu as metas estipuladas nos vários indicadores do PEA. Cumulativamente o fraco desempenho desta turma impediu o alcance pleno dos valores nacionais, no que respeita à média e taxa de sucesso nas Provas Finais de Ciclo.

- **Secundário:**

- Os resultados alcançados na maioria das disciplinas no 10º ano nos vários indicadores ficam aquém das metas.
 - Os resultados dos Exames Nacionais revelam algumas discrepâncias assinaláveis relativamente à classificação Interna. Estas são particularmente evidentes no que toca à taxa de sucesso e taxa de Classificações ≥ 14 .
- **CEF:**
 - Há 4 alunos (25%) que transitam sem sucesso pleno.
 - Apenas 1 aluno apresenta média igual ou superior a 4.

SUGESTÕES GERAIS:

- Refletir sobre os RIPA (Relatórios Individuais das Provas de Aferição) e os REPA, (Relatório de Escola das Provas de Aferição) de todos os anos e disciplinas sujeitas a estas provas. Dever-se-á partir destes instrumentos para a planificação e desenvolvimento da ação educativa.
- Tendo por base o que a legislação preconiza relativamente aos tempos remanescentes, continuar a investir na implementação do apoio supletivo em todos os anos e disciplinas sujeitos a Avaliação Externa.
- Refletir em sede de AD e CT sobre as discrepâncias evidenciadas entre Avaliação Interna e Externa, tendo em consideração o peso atribuído na Avaliação Interna ao Domínio Sócioafetivo e os critérios de classificação da Avaliação Externa.
- Considerando que os resultados obtidos pelos alunos com NEE no 3º ciclo revelam dificuldades acrescidas nas disciplinas de Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química, sugere-se uma reflexão em sede de AD, no sentido de equacionar as estratégias/recursos/metodologias/adequações curriculares mais apropriadas ao perfil de desempenho destes alunos.

MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

Fontes:

- DOCUMENTO DE REGISTO E MONITORIZAÇÃO DOS APOIOS
- RELATÓRIO DE DESEMPENHO DE FUNÇÕES DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
- RELATÓRIO DE COORDENAÇÃO DE DT.
- CHECK-LIST DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

PONTOS FORTES:

- A Medida 1 - Tecnologia Organizacional TURMAMAIS resultou em pleno nas turmas do 1ºAno.
- Eficácia da Medida 4 - Apoiar para aprender - no que toca à taxa de sucesso e à taxa de transição/aprovação nos diferentes anos/ciclos.
- Eficácia da Medida 5 – Diversificar para Melhorar -, com impactos significativos na melhoria dos resultados escolares, em todos os indicadores estipulados.
- A motivação dos alunos para a frequência e rentabilização das Oficinas, com impactos na consolidação de conhecimentos e desenvolvimento de competências e consequentes reflexos na melhoria dos resultados académicos.

PONTOS FRACOS:

- Algumas debilidades e constrangimentos acrescidos no 2º ano na implementação da Medida 1 – Tecnologia Organizacional TURMAMAIS -, nomeadamente por não ter sido disponibilizada às turmas do 2ºano do Centro Escolar de Mujães e Escola Básica de Vila de Punhe.
- A Medida 2- DIAGNOSE DOS PROBLEMAS DE LINGUAGEM DOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS no 1ºCiclo - não foi plenamente concretizada, de acordo com o inicialmente previsto no PAEPSE, nomeadamente pela inexistência do solicitado acompanhamento de um Terapeuta da Fala.
- Globalmente, constata-se que a eficácia do apoio fica aquém do expectável (meta 100%) na maioria das disciplinas e em particular nos 2º e 3º ciclos, salienta-se que, apesar dos esforços concertados entre PT, Professor do Apoio e DT, verifica-se ainda uma falta de assiduidade e de empenho por parte de alguns alunos.
- As medidas de promoção do sucesso escolar não conseguiram debelar as dificuldades manifestadas pela única turma do 10ºAno.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Refletir em sede de AD/CD ou mesmo em formação, no âmbito das Jornadas Pedagógicas, sobre o número de alunos no AE/APA e o número de apoios por aluno. A este propósito recomenda-se a diversificação dos meios – instrumentos de

monitorização dos Apoios no sentido de auscultarem aqueles que deles beneficiam (alunos).

- Tendo em conta o incremento de práticas de trabalho articulado entre Professor Titular da Disciplina e Professor do Apoio, importa agora potenciar esta metodologia e alargar/consolidar a todas as AD.
- Continuidade do desenvolvimento do AE/APA nas Línguas, sempre que possível, por Domínios.
- Sugere-se um primeiro passo para a flexibilização curricular, aproveitando o desenvolvimento dos AE do 2º ciclo em modalidade de trabalho de projeto articulado com o desenvolvimento dos Referenciais da DGE.
- Orientações para o preenchimento uniforme do dispositivo de monitorização dos Apoios.
- Constatada a mais valia na motivação dos alunos e nos resultados escolares, recomenda-se o incremento do trabalho prévio de articulação interdisciplinar entre os docentes e as AD envolvidas na implementação das Oficinas.

Considerações finais globais:

PRINCIPAIS IMPACTOS DO TRABALHO PRODUZIDO NO ÂMBITO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Seguidamente apresentam-se os principais Impactos decorrentes da consolidação e alargamento do processo de autoavaliação do Agrupamento aos vários Eixos de Intervenção do PEA:

- **O PROJETO EDUCATIVO TEM VINDO A SER OBJETO DE AVALIAÇÃO ANUAL E COM BASE NESSE AUTOCONHECIMENTO TEM SIDO ATUALIZADO, COM NOVOS INDICADORES, REFORMULAÇÃO DE OUTROS E DEFINIÇÃO/ATUALIZAÇÃO DE METAS, POTENCIANDO O SUCESSO EDUCATIVO.**
- **A REFLEXÃO INTERMÉDIA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS, AS MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR, PLANO DE MELHORIA DE RESULTADOS DAS TURMAS E O PLANO ANUAL DE ATIVIDADES TEM PERMITIDO A REORIENTAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA VISANDO O DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E O SUCESSO ESCOLAR DE TODOS OS ALUNOS.**
- **TODOS OS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO AGRUPAMENTOS FORAM CONCEBIDOS DE FORMA PARTICIPADA E ARTICULADA , SENDO APROVADOS NOS PRAZOS LEGAIS ESTIPULADOS.**
- **AS MEDIDAS IMPLEMENTADAS NO ÂMBITO DO PAEPSE FAVORECERAM CUMULATIVAMENTE AS PRÁTICAS DE TRABALHO COLABORATIVO EM PROL DA ARTICULAÇÃO CURRICULAR.**
- **PLANIFICADO E DESENVOLVIDO EM PROL DO SUCESSO EDUCATIVO E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS, O PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DO AGRUPAMENTO COMPORTOU UM VASTO CONJUNTO DE ATIVIDADES/PROJETOS EMANADAS DAS DIFERENTES ESTRUTURAS DE GESTÃO INTERMÉDIA, POTENCIADORAS DA ARTICULAÇÃO INTRA E INTERDEPARTAMENTAL E MESMO ENTRE CICLOS, CLARAMENTE IMPULSIONADORAS DE BOAS PRÁTICAS COLABORATIVAS ENTRE DOCENTES E FOMENTADORAS DE SITUAÇÕES DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS E EM CONTEXTO REAL PARA OS ALUNOS.**

Face aos constrangimentos elencados e às sugestões de melhoria apontadas ao longo do presente relatório, recomenda-se a continuidade da Prestação do Serviço Educativo como Eixo de Intervenção prioritário, concretamente no desenvolvimento articulado da ação educativa e respetiva avaliação.

Barroselas, 20 de julho de 2017

Ana Maria Almeida Silva
Aida Florbela Pires Queirós Lourenço
António da Silva Sá Pereira
Carla Manuela Silva Fernandes
Carla Susana Freire Magalhães
Cláudia Correia Ribeiro
Manuel Moreira do Rego
Marcelo Miranda da Torre
Maria Belisanda Teixeira Meira Brandão
Maria da Conceição Ferreira Cancela
Maria do Céu Quintela Silva
Maria José Fernandes Lima
Maria Manuela da Torre Barreto
Rosa Maria Ribeiro Cruz